



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP



22/05/2007 Nº 366



Atenção! Não deixe de usar o ADESIVO da Campanha Salarial!

Assembleia decisiva, terça-feira, 26/05!

A avaliação da campanha salarial realizada na assembleia de quinta-feira, 21/05, é que a renovação do acordo coletivo da categoria está aquém das necessidades dos metroviários e que as propostas econômicas devem contemplar as reivindicações de reajuste salarial de 6% e de produtividade de 9,22%, além da PR. Todos os metroviários estão convidados para participar da assembleia de terça-feira, 26/05, às 18h30, no Sindicato, para avaliar as propostas econômicas que serão feitas pela empresa na próxima rodada de negociação, que vai acontecer na manhã deste mesmo dia. Nossa mobilização será fundamental para alcançarmos nossos objetivos. *Participe!*

Na reunião de negociação realizada no dia 21/05, a empresa postergou para terça-feira, 26/05, a apresentação da proposta referente aos itens econômicos, renovou as cláusulas sindicais que constam no acordo coletivo da categoria e carregou algumas pendências referentes à equiparação salarial e movimentações, que deverão ser respondidas na reunião de terça-feira.

O Sindicato e Comissão de Negociação expuseram os problemas de diferenciação salarial e de jornadas de trabalho existentes em todas as áreas, cobrando da empresa uma solução para estes problemas. Foi reivindicada uma cópia do plano de cargos e salários que a empresa diz colocar em prática atualmente e do projeto elaborado e enviado ao Codec no final do ano passado, bem como que a empresa reduza para seis meses o intervalo de tempo entre as movimentações.

Sobre a jornada de trabalho, o Metrô apresentou uma proposta que está aquém do que já havia avançado em reuniões específicas realizadas anteriormente. Por isso, a comissão e a diretoria farão avaliação da proposta como um todo no prazo de 60 dias.



Fotos: Herculano Falcão/Sindicato



Mobilização da categoria para encaminhamento da Campanha Salarial, na assembleia de 21/05

Setoriais de mobilização

Assembleia de 21/05 deliberou pela realização de setoriais em áreas fixas, conforme a seguinte programação:

Toda manutenção noturna, em PSE, segunda-feira, às 23h30.

MTSs e MTVs Linhas 1,2 e 3 diurno, terça-feira, em PSE, às 8h.

Contribuição para os demitidos

Assembleia do dia 21/05 aprovou a continuidade da contribuição financeira, durante mais um ano, para os companheiros que foram demitidos na greve de agosto de 2007, mas não homologaram. Com isso, a direção do Sindicato e a categoria continuam colaborando para minimizar os efeitos das demissões arbitrárias ocorridas na luta pela garantia de direitos.

Abaixo-assinado pela área de lazer da Linha 5



Foto: Arquivo/Sindicato

GRH recebe abaixo-assinado pela construção da área de lazer da Linha 5

Na reunião de negociação realizada nesta quinta-feira, 21/05, o Sindicato entregou à empresa um abaixo-assinado com mais de 300 assinaturas, reivindicando mais agilidade no processo de construção da área de lazer do Pátio Capão Redondo.

Esta reivindicação está pendente desde 2005,

sendo que, em 2008, a Cia. chegou a apresentar um projeto para contemplá-la. Na ocasião, inclusive, solicitou ao Sindicato que fizesse gestão junto à Subprefeitura para viabilizar a obra. O Sindicato fez a sua parte, mas até hoje o projeto da empresa não saiu do papel.

Nesta campanha, o Metrô justificou o atraso do

início da obra pelo alto custo do projeto e agendou uma reunião para 18/06 para tratar sobre o tema.

O Sindicato reitera a reivindicação dos companheiros da Linha 5 e cobra o encaminhamento das providências para a conclusão da área de lazer daquela área.

Cédulas dilaceradas/mutiladas = prejuízo

Nos últimos dias tem havido uma grande incidência de cobranças de reposição de diferença de caixa aos AEs, por conta da circulação das chamadas notas dilaceradas, que são aquelas que apresentam áreas manchadas, desenhos, grampos metálicos, falta parcial ou total do elemento de segurança, emendas, recortes e, ainda, aquelas com mais de 51% de sua totalidade.

No entanto, existe uma norma do Banco Central (BC) que determina a aceitação de toda cédula com as características citadas acima, pois elas têm valor. A rede bancária deverá substituí-las por seu valor integral ou aceitá-las em operações de pagamento ou depósito.

Já as cédulas mutiladas são aquelas que, segundo o BC, não têm valor pois não têm 51% de seu tamanho original ou estão danificadas por fogo ou outros agentes de destruição, e por isso não devem ser aceitas pelos metroviários.

Diante dos fatos, o Sindicato entrou em contato com AEs fiscais e com o



Fotomontagem/Sindicato

departamento responsável pela conferência de malotes que é realizada na Prosegur, com o objetivo de desfazer possíveis mal entendidos e reverter o prejuízo causado a alguns metroviários.

A reivindicação do Sindicato é que, quando forem fazer a cobrança de reembolso, os fiscais enviem uma cópia da cédula mutilada e façam uma descrição, por escrito, sobre o problema ocorrido com a referida cédula.

Esta discussão também foi feita com a empresa na reunião de negociação do dia 21/05, e a GOP ficou de verificar as ocorrências e tomar as devidas providências a respeito.

O Sindicato orienta que, se houver dúvida, o metroviário assine o RDC (reposição de diferença de caixa) somente após a conclusão da análise feita pelo BC e, caso seja pressionado ou sofra alguma sanção disciplinar,

informe o diretor do Sindicato da área.

Substituição da mão-de-obra metroviária foi tema da negociação

O Sindicato e a Comissão de Negociação cobraram da empresa um posicionamento para que os Jovens Cidadãos parem de exercer funções exclusivas dos metroviários, deixando bem claro que não há contrariedade com a implantação deste programa de inclusão social, mas com a exploração de mão-de-obra e precarização dos serviços prestados à população.

O Sindicato realizou um levantamento da quantidade de PETs e de AEs nas estações da Linha Leste/Oeste, no dia 20/05, quando foi constatado que o total de PETs correspondia a 63,7% dos AEs das estações, sendo que aproximadamente 50% dos AEs assume as bilheterias de cada uma das estações e sem considerar o número de AEs em regime de hora extra.

Ao contrário das alegações do Metrô, a partir deste levantamento também foi comprovado que os PETs atuam em diversas atividades antes exclusivas da função de AE e, por fim, que o número de PETs em atendimento supera o número de AEs, atuando em plataformas e seus acessos, linhas de bloqueio, elevadores e até em atendimentos de mal súbito.

O Sindicato entende que todas as atribuições nas estações devem ser exercidas por metroviários concursados, treinados e adequadamente remunerados, bem como que a sua substituição por PETs representa um desrespeito à categoria, precariza o trabalho, além de ser um desvio do objetivo social da proposta para o programa do Jovem Cidadão.



Foto: Arquivo/Sindicato

Baterias explodem no Metrô



Foto: Arquivo/Sindicato

Baterias de trem após explosão espontânea no PIT

A explosão de baterias de trens no PIT, em 06/05, motivou a realização de reunião extraordinária da CIPA daquela área no dia 15/05, quando foram apontadas sugestões de procedimento para evitar outras ocorrências como esta, lembrando que o caso do PIT foi o quinto ocorrido no Metrô.

Mesmo assim, a Cia não tomou providências para evitar ou acabar com este risco. Por exemplo, ainda não tem o equipamento chamado explosímetro, que serve para fazer a medição da concentração de gases hidrogênio nas baterias. Ocorre que esta

medição é fundamental para o procedimento de troca de baterias. Se houver mais de 3,8% de hidrogênio, há risco de explosão.

Por serem espontâneas, estas ocorrências colocam em risco a segurança de funcionários e usuários do sistema. Diante desta situação, a bancada dos trabalhadores eleitos da CIPA reivindica um parecer do fabricante das baterias sobre estes tipos de acidentes e que a empresa disponibilize o explosímetro. Enquanto isso, a orientação é que não sejam feitas atividades envolvendo o conjunto de baterias do trem.